

Monitoramento dos casos de dengue e febre de chikungunya até a Semana Epidemiológica (SE) 45 de 2014

Dengue

Em 2014 foram registrados 561.239 casos prováveis de dengue no país até a semana epidemiológica (SE) 45 (02/11 a 08/11). (Figura 1). A região Sudeste teve o maior número de casos prováveis (303.600 casos; 54,1%) em relação ao total do país, seguida das regiões Centro-Oeste (108.713 casos; 19,4%), Nordeste (85.605 casos; 15,3%), Norte (39.472 casos; 7,0%) e Sul (23.849 casos; 4,2%) (Tabela 1). Destaca-se que todos os casos de Santa Catarina são importados. Na análise comparativa em relação a 2013, observa-se redução de 61% dos casos no país.

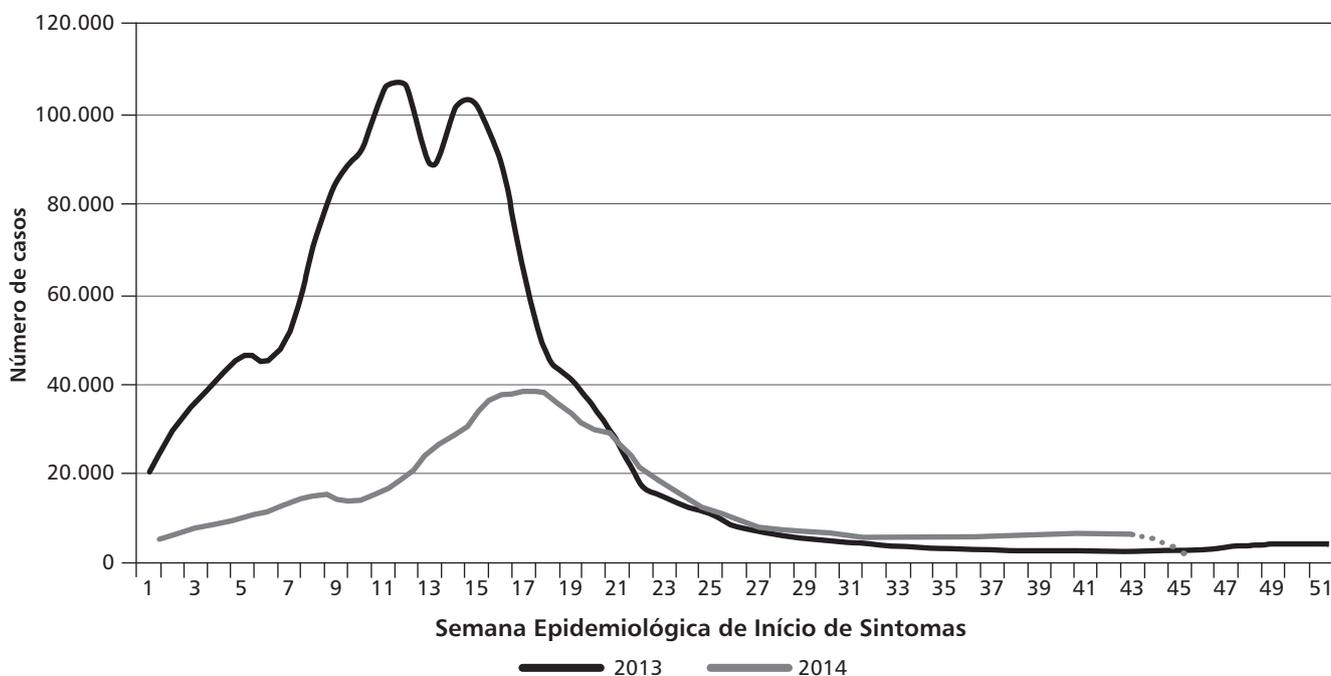
A análise das incidências (número de casos/100 mil hab.) demonstra redução em todas as regiões. No entanto, as seguintes

Unidades da Federação (UFs) apresentam aumento no número absoluto de casos prováveis e incidência acima de 300 casos por 100.000 hab.: Acre (2.689,5 casos /100 mil hab.), Alagoas (362,6 casos /100 mil hab.) e São Paulo (499,5 casos /100 mil hab.). Cabe destacar que embora não tenha aumento em relação a 2013 o estado de Goiás apresenta uma alta incidência com 1.335,9 casos por 100.000 hab. (Tabela 1).

Os dez municípios com maior registro de casos prováveis no período são apresentados na Tabela 2. Todos apresentam incidência acumulada no período considerada alta, acima de 300 casos/100 mil habitantes, exceto São Paulo (283,1 casos /100 mil hab.). Com exceção do município de Cruzeiro do Sul/AC todos os municípios apresentam redução nos casos a partir do mês de julho.

Casos graves e óbitos

Em 2014, o Brasil começou a adotar a nova classificação de casos de dengue da Organização



Fonte:

^a Sinan online (atualizado em 10/07/2014).

^b Sinan online (consultado em 10/11/2014) e SES. Dados sujeitos à alteração.

Figura 1 – Casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2013^a e 2014^b

Tabela 1 – Número de casos notificados de dengue e taxa de incidência (por 100.000 hab.), por região e Unidade da Federação, 2013 e 2014

Região/UF	SE 01 a 45		Incidência (/100 mil hab.)	
	2013 ^a	2014 ^b	2013 ^a	2014 ^b
Norte	47.191	39.472	273,4	228,7
Rondônia	8.156	1.568	466,4	89,7
Acre	2.421	21.250	306,4	2.689,5
Amazonas	17.218	6.013	444,5	155,2
Roraima	859	1.057	172,9	212,7
Pará	8.737	4.364	107,8	53,8
Amapá	1.685	1.680	224,4	223,7
Tocantins	8.115	3.540	542,1	236,5
Nordeste	147.096	85.605	261,8	152,4
Maranhão	3.477	2.337	50,8	34,1
Piauí	4.838	7.407	151,4	231,9
Ceará	29.250	21.885	330,8	247,5
Rio Grande do Norte	17.940	10.346	526,3	303,5
Paraíba	13.039	5.182	330,6	131,4
Pernambuco	7.581	10.243	81,7	110,4
Alagoas	10.170	12.378	306,2	372,6
Sergipe	693	2.194	31,2	98,8
Bahia	60.108	13.633	397,4	90,1
Sudeste	912.521	303.600	1.072,1	356,7
Minas Gerais	414.254	57.796	1.997,9	278,7
Espírito Santo	66.843	18.529	1.720,5	476,9
Rio de Janeiro	211.692	7.319	1.286,0	44,5
São Paulo	219.732	219.956	499,0	499,5
Sul	66.244	23.849	228,3	82,2
Paraná	65.448	23.585	590,6	212,8
Santa Catarina	353	125	5,2	1,9
Rio Grande do Sul	443	139	4,0	1,2
Centro-Oeste	259.271	108.713	1.703,5	714,3
Mato Grosso do Sul	78.509	3.324	2.996,9	126,9
Mato Grosso	34.015	6.675	1.054,9	207,0
Goiás	135.043	87.142	2.070,2	1.335,9
Distrito Federal	11.704	11.572	410,3	405,7
Total	1.432.323	561.239	706,3	276,7

Fonte:

^a Sinan online (atualizado em 10/07/2014).

^b Sinan online (consultado em 10/11/2014) e SES. Dados sujeitos à alteração.

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Jarbas Barbosa da Silva Jr (Editor Geral), Sônia Maria Feitosa Brito, Carlos Augusto Vaz de Souza, Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques, Deborah Carvalho Malta, Fábio Caldas de Mesquita, Marcus Vinicius Quito, Elisete Duarte, Geraldo da Silva Ferreira, Eunice de Lima, Carlos Estênio Freire Brasilino.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Giovanini Evelim Coelho (Editor Científico), Gilmar Lima Nascimento (Editora Assistente), Izabel Lucena Gadioli (Editora Assistente).

Colaboradores

Isabela Ornelas Pereira (CGPNCD/DEVIT/SVS), Jaqueline Martins (CGPNCD/DEVIT/SVS), Juliana Souza da Silva (CGPNCD/DEVIT/SVS), Kauara Brito Campos (CGPNCD/DEVIT/SVS), Lívia Carla Vinhal (CGPNCD/DEVIT/SVS), Matheus de Paula Cerroni (CGPNCD/DEVIT/SVS), Priscila Leal Leite (CGPNCD/DEVIT/SVS), Sulamita Brandão Barbiratto (CGPNCD/DEVIT/SVS).

Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

Revisão de texto

Thaís de Souza Andrade Pansani (CGDEP/SVS)

Tabela 2 – Municípios com maior registro de casos prováveis entre as SE 01 e 45 de 2014^a em comparação à sua situação em 2013^b

UF	Município	Casos (SE 01 a 45)					
		2013		2014 ^c			Incidência (/100 mil hab.)
		Casos	Incidência (/100 mil hab.)	Jan/Jun ^c	Jul/Nov ^c	Total	
SP	Campinas	7.187	627,8	41.605	632	42.237	3.689,3
SP	São Paulo	4.590	38,8	32.019	1.449	33.468	283,1
GO	Goiânia	52.655	3.778,4	19.940	3.119	23.059	1.654,7
AC	Cruzeiro do Sul	30	37,3	1.148	18.848	19.996	24.877,8
DF	Brasília	11.704	419,5	10.574	998	11.572	414,8
SP	Taubaté	545	183,9	9.669	278	9.947	3.355,6
SP	Americana	745	331,8	8.959	95	9.054	4.032,0
GO	Aparecida de Goiânia	13.843	7.356,2	6.533	2.330	8.863	4.709,8
GO	Luziânia	967	193,2	8.108	475	8.583	1.714,5
SP	Osasco	211	30,5	6.619	42	6.661	963,1

Fonte:
^a Sinan online (atualizado em 10/07/2014)
^b Sinan online (consultado em 10/11/2014) e SES.
^c Jan a Jun: SE 01 a 26; Jul a Nov: SE 27 a 45.
 Dados sujeitos à alteração.

Mundial da Saúde (OMS), sendo atualmente classificados como **dengue, dengue com sinais de alarme e dengue grave**. Por essa razão, não é possível a comparação direta dos casos graves com o ano de 2013, tendo em vista que anteriormente adotavam-se as seguintes classificações: febre hemorrágica da dengue (FHD), síndrome do choque da dengue (SCD) e dengue com complicações (DCC).

Destaca-se que a adoção da nova classificação de casos graves não traz prejuízos para a análise da situação epidemiológica porque a mortalidade é um indicador da ocorrência de casos graves.

Em 2014, da SE 01 até a SE 45, foram confirmados no país 663 casos de dengue grave e 7.972 casos com sinais de alarme. A região com maior número de registros de casos graves e com sinais de alarme é a região Sudeste (275 graves; 5.974 com sinais de alarme), com a seguinte distribuição entre seus estados: São Paulo (186 graves; 4.954 com sinais de alarme), Minas Gerais (45 graves; 656 com sinais de alarme), Espírito Santo (28 graves; 291 com sinais de alarme) e Rio de Janeiro (16 graves; 73 com sinais de alarme).

Houve também confirmação de 395 óbitos, o que representa uma redução no país de 39,2% em comparação com o mesmo período de 2013, quando foram confirmados 650 óbitos (Tabela 3).

Existem 264 casos graves e com sinais de alarme e 114 óbitos em investigação que poderão

ser confirmados ou descartados nas próximas semanas.

Sorotipos virais

Nos meses de janeiro a julho de 2014 foram enviadas 10.876 amostras para realização do exame de isolamento viral, sendo 3.603 positivos (33,1%). As proporções dos sorotipos virais identificados foram: DENV1 (81,8%), seguido de DENV4 (16,2%), DENV2 (1,5%) e DENV3 (0,5%). Existem informações de isolamento viral de 22 UFs (81,5%).

As proporções dos sorotipos virais por Unidade Federada são discriminadas na Tabela 4.

Febre de chikungunya

Até a SE 45 foram notificados 2.482 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya. Destes, 210 foram descartados, 1.292 foram confirmados, sendo 53 por critério laboratorial e 1.239 confirmados por critério clínico-epidemiológico e 785 continuam em investigação (Tabela 5).

Foram ainda registrados 71 casos importados confirmados por laboratório. Esses casos foram identificados nas seguintes unidades da federação: Amazonas, Amapá, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Roraima e São Paulo (Figura 2).

Tabela 3 – Casos graves, com sinais de alarme e óbitos por dengue confirmados em 2013 e 2014, por região e Unidade da Federação

Região/ UF	SE 01 a 45 de 2014				
	Casos confirmados			Óbitos confirmados	
	2013 ^a	2014 ^b		2013 ^a	2014 ^b
	Dengue grave ¹	Dengue grave ²	Dengue com sinais de alarme ²		
Norte	211	16	112	32	12
Rondônia	35	2	9	5	2
Acre	3	0	14	0	0
Amazonas	94	6	10	10	7
Roraima	2	2	2	0	0
Pará	43	1	23	10	2
Amapá	8	2	7	2	1
Tocantins	26	3	47	5	0
Nordeste	721	184	824	172	128
Maranhão	40	16	48	16	13
Piauí	16	11	22	1	5
Ceará	187	54	200	67	43
Rio Grande do Norte	120	19	117	16	16
Paraíba	112	10	63	15	8
Pernambuco	74	19	32	36	25
Alagoas	25	17	227	2	2
Sergipe	5	8	11	2	4
Bahia	142	30	104	17	12
Sudeste	3.478	275	5.974	267	150
Minas Gerais	406	45	656	104	43
Espírito Santo	1.382	28	291	29	13
Rio de Janeiro	1.241	16	73	58	9
São Paulo	449	186	4.954	76	85
Sul	235	40	226	27	12
Paraná	232	40	224	26	12
Santa Catarina	1	0	1	0	0
Rio Grande do Sul	2	0	1	1	0
Centro-Oeste	2.087	148	836	152	93
Mato Grosso do Sul	766	3	59	36	3
Mato Grosso	96	4	27	26	4
Goiás	1.209	105	614	84	68
Distrito Federal	16	36	136	6	18
Brasil	6.732	663	7.972	650	395

Fonte:

^a Sinan *online* (atualizado em 10/07/2014).

^b Sinan *online* (consultado em 10/11/2014) e SES. Dados sujeitos à alteração.

¹ Considerados os casos de dengue com complicações, febre hemorrágica da dengue e síndrome do choque da dengue, conforme classificação de dengue utilizada até 2013.

² Nova Classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS) adotada pelo Brasil.

Tabela 4 – Número de amostras examinadas, percentual de positividade e sorotipos virais de dengue confirmados em 2014, por região e Unidade da Federação

Região/ UF	Amostras enviadas n	Positivos		Sorotipos confirmados (%)			
		n	%	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
Norte	560	53	9,5	24,5	7,5	2,3	66,0
Rondônia	35	3	8,6	33,3	0,0	0,0	66,7
Acre	3	1	33,3	100,0	0,0	0,0	0,0
Amazonas	97	16	16,5	0,0	0,0	0,0	100,0
Roraima	21	6	28,6	33,3	16,7	16,7	33,3
Pará	324	16	4,9	25,0	18,8	0,0	56,3
Amapá	2	1	50,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	78	10	12,8	40,0	0,0	0,0	60,0
Nordeste	2.557	383	15,0	30,0	2,9	4,0	63,2
Maranhão	45	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Piauí	351	3	0,9	100,0	0,0	0,0	0,0
Ceará	638	88	13,8	58,0	0,0	4,7	37,5
Rio Grande do Norte	181	65	35,9	18,5	1,5	0,0	80,0
Paraíba	49	25	51,0	16,0	32,0	28,0	24,0
Pernambuco	591	47	8,0	61,7	4,3	8,7	25,5
Alagoas	305	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sergipe	56	17	30,4	58,8	0,0	0,0	41,2
Bahia	341	138	40,5	4,3	0,0	0,0	95,7
Sudeste	5.790	2.101	36,3	90,2	1,9	0,0	7,9
Minas Gerais	1.922	314	16,3	88,2	0,0	0,3	11,5
Espírito Santo	334	46	13,8	52,2	0,0	0,0	47,8
Rio de Janeiro	1.089	81	7,4	65,4	0,0	0,0	34,6
São Paulo	2.445	1.660	67,9	92,9	2,3	0,0	4,8
Sul	950	497	52,3	98,6	0,0	0,0	1,4
Paraná	901	461	51,2	98,9	0,0	0,0	1,1
Santa Catarina	4	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	45	36	80,0	94,4	0,0	0,0	5,6
Centro-Oeste	1.941	680	35,0	77,9	0,1	0,0	21,9
Mato Grosso do Sul	173	77	44,5	27,3	1,3	0,0	71,4
Mato Grosso	59	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Goiás	1.156	536	46,4	82,5	0,0	0,0	17,5
Distrito Federal	553	67	12,1	100,0	0,0	0,0	0,0
Brasil	11.798	3.714	31,5	82,0	1,5	0,5	16,1

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), Instituto Adolfo Lutz-SP (IAL) e Instituto Evandro Chagas-PA (IEC) (consulta realizada em 10/11/2014). Dados sujeitos à alteração.

Tabela 5 – Municípios com registros de casos autóctones de febre de chikungunya até a SE 45 de 2014

UF	Município	Casos notificados	Casos confirmados		Investigação	Descartados
			Laboratório	Clínico-epidemiológico		
BA	Feira de Santana	1.221	21	533	562	105
BA	Riachão do Jacuípe	385	7	185	Slá	Slá
AP	Oiapoque	790	23	508	172	87
MG	Matozinhos	39	1	0	9	29
MS	Campo Grande	20	1	0	15	4
Total		2.455	53	1.226	758	418

Fonte:
SES e SMS (Dados atualizados em 10/11/2014).
Sl: Sem informações.

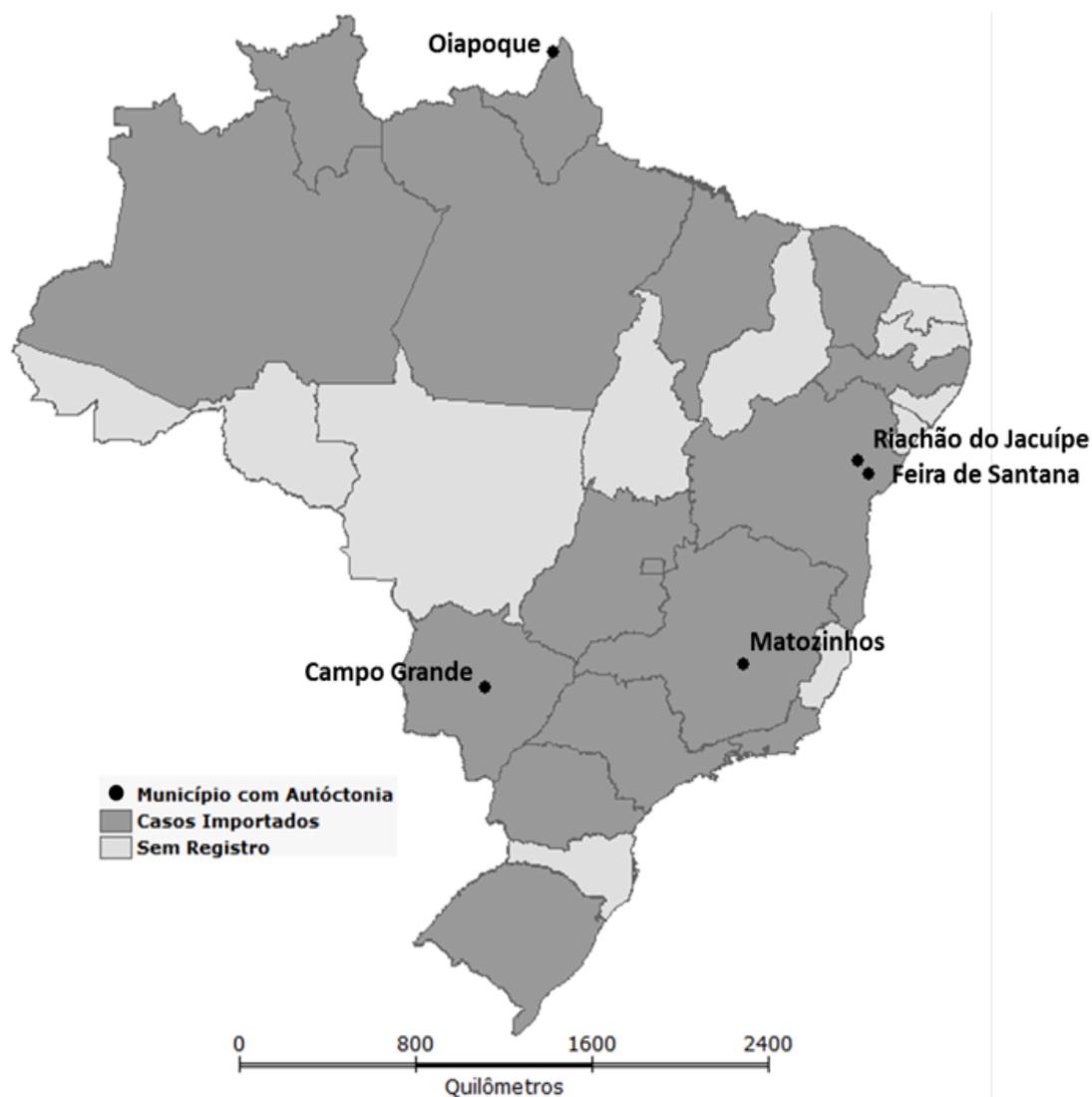


Figura 2 – Distribuição dos casos importados por estado e dos casos autóctones por município de residência de febre de chikungunya, Brasil 2014

Caracterizada a transmissão sustentada de febre de chikungunya em uma determinada área, com a confirmação laboratorial dos primeiros casos, o Ministério da Saúde recomenda que os demais casos sejam confirmados por critério clínico-epidemiológico.

Atualização periódica do número de casos nos demais países do continente americano, onde ocorre transmissão de chikungunya, pode ser obtida por intermédio do endereço eletrônico: <http://www.paho.org>.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Repasse, em dezembro de 2013, de R\$ 363,4 milhões a todas as secretarias de saúde estaduais e municipais do país para execução de medidas de vigilância, prevenção e controle da dengue em 2014. Esse valor representa 30% do valor anual do Piso Fixo de Vigilância e Promoção à Saúde, repassado em 2014 (R\$ 1,2 bilhão).
2. Distribuição, aos estados e municípios, de 100 mil kg de larvicidas, 227 mil litros de adulticida e 10,4 mil *kits* para diagnóstico.
3. Visitas técnicas para assessorar as UFs na elaboração dos planos de contingência da dengue.
4. Auxílio na elaboração, além da revisão, dos planos de contingência de enfrentamento das epidemias de dengue e chikungunya das secretarias estaduais de saúde.
5. Realização de reuniões macrorregionais com as vigilâncias epidemiológicas para aprimoramento da capacidade da análise de dados para dengue.
6. Laboratórios (Lacen/CE; Lacen/PE; Lacen/PR; Lacen/DF; IEC; IAL; FIOCRUZ e FUNED) capacitados para a realização dos testes de diagnósticos disponíveis para a febre de chikungunya, sendo para sorologia, RT-PCR e isolamento viral.
7. Organização do Seminário Internacional da Febre do Chikungunya em 07 e 08 de outubro de 2014, Brasília/DF.